

USO DE *SITE* EM CURSOS *ONLINE* PARA MENSURAR A QUALIDADE DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

USE OF WEBSITE IN ONLINE COURSES TO MEASURE THE QUALITY OF THE CONTINUING TEACHER TRAINING

Antonia Cláudia Prado Pinto¹, Raquel de Sousa Gondim², Antônio Beethoven Carneiro Gondim³, Thomaz Edson Veloso da Silva⁴, Francisco Herbert Lima Vasconcelos⁵


Recebido: fevereiro/2024 Aprovado: abril/2024


Resumo: Este artigo constitui-se de um recorte da pesquisa de Dissertação de Mestrado, a qual tem como objetivo de refletir a usabilidade de um Produto Educacional (PE), bem como sua finalidade pedagógica. O trabalho tem por natureza uma abordagem qualitativa, porque o pesquisador propôs uma análise de um PE criado para avaliar cursos *online* para docentes. O PE avaliou um curso de formação *online* com 654 professores, a partir dos aspectos da 'aprendizagem', da 'metodologia', dos 'materiais', da 'estrutura', dos 'recursos humanos', da interação, dos 'recursos tecnológicos' e das avaliações. As reflexões feitas através do artigo apontam que um PE não tem somente o intuito de cumprir uma obrigatoriedade de programas de Pós-graduação, mas o sentido de ressignificar a prática pedagógica e contribuir na busca por cursos de qualidade para formação docente.


Palavras-chave: produto educacional, formação continuada, docente.


Abstract: This article is an excerpt from the Master's Dissertation research, which aims to reflect the usability of an Educational Product (EP), as well as its pedagogical purpose. The work has a qualitative approach by nature, because the researcher proposed an analysis of a PE created to evaluate online courses for teachers. The EP evaluated an online training course with 654 teachers, based on aspects of 'learning', 'methodology', 'materials', 'structure', 'human resources', interaction, 'technological resources' and evaluations. The reflections made through the article point out that a PE not only has the intention of fulfilling a mandatory postgraduate program, but the sense of giving new meaning to pedagogical practice and contributing to the search for quality courses for teacher training.


Keywords: educational product, continuing training, teacher.

¹  <https://orcid.org/0000-0002-1565-2437>. Mestre em Tecnologia Educacional Pela Universidade Federal do Ceará (UFC) do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Educacional (PPGTE) da Universidade Federal do Ceará (UFC), na linha de pesquisa Gestão e Políticas em Tecnologia Educacional. Professora efetiva de História da Rede Pública Estadual do Ceará e atua na Coordenaria de Desenvolvimento Institucional e Planejamento (CODIP-SEDUC). Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N – Cambéa. Fortaleza- CE, CEP: 60.822-325. E-mail: claudia.prado@alu.ufc.br.

²  <https://orcid.org/0000-0002-5548-4167>. Mestre do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Educacional (PPGTE) da Universidade Federal do Ceará (UFC) e integrante do Grupo de Pesquisa do Laboratório Digital Educacional (LDE) da Universidade Federal do Ceará (UFC), na linha de pesquisa Gestão e Políticas em Tecnologia Educacional. Professora da Rede Municipal de Fortaleza. Av. Des. Moreira, 2875 - Dionísio Torres, Fortaleza - CE, CEP:60170-002. E-mail: raquel.gondim80@gmail.com.

³  <https://orcid.org/0000-0002-7787-887X>. Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor efetivo de História da Arte no Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Av. Treze de Maio, 2081 - Benfica, Fortaleza - CE, 60040-531. E-mail: abcgondim@gmail.com.

⁴  <https://orcid.org/0000-0003-0889-7564>. Doutor em Engenharia de Teleinformática e Science pela UFC e pela University of Copenhagen, respectivamente. Professor da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Avenida Álvaro Otacílio - de 3315/3316 ao fim Jatiúca. CEP:57036850 - Maceió, AL – Brasil. E-mail: thomaz@educometrika.com.br.

⁵  <https://orcid.org/0000-0003-4896-9024>. Doutor em Engenharia de Teleinformática pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor da UFC no Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática e do Mestrado em Tecnologia Educacional. É Secretário de Educação do município de Sobral, Ceará. CENPE – Centro de Excelência em Políticas Educacionais. Av. Humberto Monte, S/N – Campus do Pici, Bloco 918 – Centro de Ciências. Fortaleza-Ce, Brasil, CEP: 60.440-554. E-mail: herbert@virtual.ufc.br.

1. Introdução

O Programa de Pós-graduação profissional exige que os mestrandos produzam e apresentem um Produto Educacional (PE) na defesa de seu trabalho final, de acordo com a Portaria Normativa N° 7, de 22 de junho de 2009, publicada no Diário Oficial da União (BRASIL, 2016), observando-se as orientações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES (2016). Embora se reconheça a importância do PE como parte da pesquisa final na defesa de Dissertação, o PE não pode ser reduzido a um recurso físico, seja virtual, seja tangível, exigindo-se reflexões para além da materialização, que realmente possa ressignificar a prática docente melhorando a qualidade de ensino.

Quando refletimos sobre a qualidade da educação pública, pensamos em vários problemas que vêm se perpetuando ao longo da História da Educação e que precisam ser corrigidos com políticas públicas urgentes: a deficiência da infraestrutura das escolas, a evasão escolar, os baixos índices nas avaliações, a formação docente diminuta, dentre outros. Um dos aspectos fundamentais para a melhoria da qualidade do ensino é a formação continuada dos professores.

Ao abordar a formação continuada docente, é essencial reconhecer que o papel do professor vai além da transmissão de conhecimento. Os professores desempenham um papel crucial no desenvolvimento dos estudantes como cidadãos críticos, criativos e engajados. Portanto, a formação continuada deve ir além da simples atualização de conteúdos ou técnicas pedagógicas. Ela deve promover uma reflexão profunda sobre a prática pedagógica e estimular os professores a adotarem abordagens que incentivem o protagonismo dos estudantes em seu próprio processo de aprendizagem.

É importante que os docentes sejam capacitados para utilizar metodologias ativas que envolvam os alunos de forma ativa em sala de aula, promovendo a construção coletiva do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e o pensamento crítico. Além disso, é necessário que os professores estejam aptos a utilizar tecnologias educacionais de forma eficaz, aproveitando seu potencial para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Para isso, os programas de formação continuada devem ser bem estruturados, oferecendo oportunidades de reflexão, troca de experiências e aprendizagem colaborativa entre os professores. Além disso, é importante que esses programas sejam contínuos e adaptados às necessidades específicas de cada contexto educacional.

Ao investir na formação continuada dos professores e na promoção de uma prática pedagógica mais centrada no aluno, podemos contribuir significativamente para a melhoria da qualidade da educação pública e para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Lavor e Oliveira (2022) ressalta a importância da inserção de novas metodologias e recursos didáticos no ensino como forma de compreender a necessidade de inovação na educação. Essa inserção pode ser realizada por meio de diferentes ferramentas, sejam elas tecnológicas ou não, desde que estejam associadas ao conteúdo que se pretende ensinar e aprender.

Os recursos educacionais ou um PE (guias educacionais, *sites*, jogos, *softwares* educativos, entre outros) são meios que permitem aos educadores diversificar suas abordagens pedagógicas, tornando o processo de ensino mais dinâmico, envolvente e adequado às demandas contemporâneas dos estudantes.

Ao associar esses recursos ao conteúdo a ser ensinado, os professores podem criar experiências de aprendizagem mais significativas, que estimulam a participação ativa dos alunos, promovem a construção do conhecimento e desenvolvem habilidades relevantes para o século XXI, como o pensamento crítico, a colaboração e a resolução de problemas.

Cabe salientar, que a perspectiva apresentada destaca a inovação como um elemento fundamental na educação, com a utilização de ferramentas tecnológicas e outros recursos didáticos associados de maneira estratégica ao conteúdo a ser ensinado. Essa abordagem busca criar ambientes de aprendizagem mais estimulantes e eficazes, promovendo uma educação mais alinhada às demandas contemporâneas.

Para isso, Nóvoa (2019) defende que os sujeitos constroem novas práticas a partir da reflexão com seus pares. Ninguém aprende sozinho, precisamos uns dos outros para nos tornarmos profissionais do magistério competentes. Por tanto, ao mencionar que "ninguém aprende sozinho", a abordagem sugere que a aprendizagem é um processo social, onde a interação com os outros desempenha um papel fundamental. Isso é especialmente relevante no contexto do magistério, onde os educadores não apenas adquirem conhecimento teórico, mas também desenvolvem habilidades práticas e competências pedagógicas.

A ênfase na reflexão com pares destaca a importância do diálogo e da troca de ideias entre colegas como um meio de aprimoramento profissional. Ao discutir e refletir sobre práticas pedagógicas, os educadores podem compartilhar experiências, identificar desafios comuns, encontrar soluções inovadoras e, assim, construir um repertório mais amplo de estratégias educacionais. Essa abordagem também ressalta a ideia de que a formação contínua e o desenvolvimento profissional não são processos estáticos, mas sim dinâmicos e interativos. Ao colaborar com outros profissionais do magistério, os educadores têm a oportunidade de se atualizar, adaptar suas práticas às demandas contemporâneas e promover uma aprendizagem mais eficaz para os alunos.

Por outro lado, existe um mercado de cursos, seminários e encontros que especialistas diversos montam para vender aos professores e instituições, versando sobre metodologias de aprendizagem, as novas tecnologias ou qualquer outra coisa de momento, a exemplo no período da pandemia, a qual pegou os profissionais de surpresa, fazendo-os continuar ministrando suas aulas de forma remota com uso de dispositivos móveis (NÓVOA, 2019).

No entanto, é importante que os educadores avaliem criticamente a qualidade e relevância desses cursos para garantir que atendam às necessidades específicas de sua prática pedagógica. Nem todos os cursos oferecidos podem ser igualmente eficazes, e é fundamental escolher programas que realmente contribuam para o aprimoramento profissional. Além disso, é essencial considerar a combinação dessas formações com a prática reflexiva e a colaboração entre pares, como discutido anteriormente, para garantir uma abordagem holística e efetiva no desenvolvimento profissional dos educadores.

Desse modo, esse trabalho tem o intuito de apresentar um produto educacional: um *site* para avaliar cursos de formação *online* para docente nos aspectos de aprendizagem, metodologia, ferramentas, recursos humanos, interação e atividades, visando a um ensino de qualidade, no sentido de conectar o professor ao século atual. Em suma, a criação de um *site* para avaliação de cursos de formação *online* para docentes é uma iniciativa que busca promover a qualidade do ensino, a atualização profissional e a conexão dos professores com as dinâmicas do século atual. Essa proposta tem o potencial de beneficiar significativamente a comunidade educacional.

A seguir, apresentamos uma breve contextualização que embasam o Produto Educacional (PE) e, na sequência, os procedimentos metodológicos que sustentam a produção dos dados. Na continuidade, procedemos com os resultados e discussões dos dados produzidos. Por último, temos as considerações finais do estudo.

2. Breve contextualização acerca do Produto Educacional (PE)

A pesquisa apresenta um Produto Educacional (PE), como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-graduação e, considerando sua natureza como um conjunto de processos, métodos e técnicas para prática educativa, atendendo-se às exigências de uma educação voltada para o século XXI, busca-se promover a integração da formação docente com as tecnologias digitais e inovações para ensino. Dessa maneira, podemos dizer que um PE é resultado de uma pesquisa com o propósito de responder a uma pergunta ou a um problema, a partir de uma necessidade concreta da prática profissional, podendo ser, por exemplo, um guia didático, um jogo educacional, um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou um *site* (BRASIL, 2019).

Ballesta Pagán (1995) defende a importância de que um produto educacional não é um fim em si mesmo, de que não somente concretize uma sequência de atividades, ou um vídeo, ou ainda um *software*, mas que se perceba o produto para fins didáticos, bem como o que está subjacente ao que se apresenta de forma explícita no produto.

Ballesta Pagán (1995) destaca a importância de se ter uma visão holística do produto educacional. Isso significa que o valor do produto não deve ser apenas avaliado com base em sua aparência superficial, mas sim considerando sua aplicação prática e o que ele proporciona em termos de aprendizado. Portanto, a ênfase na percepção do produto para fins didáticos destaca a necessidade de alinhamento com objetivos pedagógicos. Um produto educacional deve ser concebido com a intenção clara de contribuir para o aprendizado dos estudantes e atender aos objetivos educacionais predefinidos.

No entanto, a abordagem de Ballesta Pagán (1995) enfatiza a importância de perceber um Produto Educacional (PE) em um contexto mais amplo, indo além da sua manifestação externa para considerar seus propósitos didáticos, objetivos pedagógicos e elementos implícitos que contribuem para a experiência educacional.

Dessa maneira, segundo o autor, é importante admitir as duas finalidades de se criar um PE, porém, diferentes: 1) a sua função didática, ou seja, que consiga trazer um ensino mais didático e dinâmico na perspectiva de novas metodologias; 2) o conjunto de meios, recursos ou instrumentos utilizados somente para cumprir uma demanda (FREITAS, 2021).

Freitas (2021) destaca a dualidade de finalidades na criação de um Produto Educacional (PE), ressaltando duas funções distintas:

1) Função Didática: A primeira finalidade mencionada refere-se à função didática do PE. Nesse contexto, o produto educacional é concebido para melhorar o ensino, tornando-o mais didático e dinâmico. Isso implica que o PE não é apenas um recurso estático, mas sim uma ferramenta que contribui ativamente para a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Pode envolver a aplicação de novas metodologias, estratégias pedagógicas inovadoras e a promoção de uma abordagem mais envolvente para os estudantes.

2) Atendimento de Demanda: A segunda finalidade destaca que um PE também pode ser desenvolvido para atender a uma demanda específica. Isso sugere que, em alguns casos, a criação de um produto educacional pode ser motivada por necessidades práticas ou demandas específicas, sem necessariamente ter a função principal de melhorar a dinâmica do ensino. Pode ser, por exemplo, a resposta a uma necessidade pontual de treinamento, atualização ou suporte educacional.

Ao reconhecer essas duas finalidades, Freitas (2021) aponta para a diversidade de propósitos que podem impulsionar a criação de produtos educacionais. Isso reflete a ideia de que esses produtos não têm uma única função ou propósito universal, mas podem ser adaptados para atender a diferentes objetivos educacionais, dependendo do contexto e das necessidades específicas. Essa abordagem destaca a importância de uma visão flexível e adaptável na concepção de produtos educacionais, reconhecendo que eles podem desempenhar papéis variados no cenário educacional, desde aprimorar as práticas de ensino até atender demandas específicas de formação e suporte.

Reiteradamente, a ideia de que criar um PE pela sua forma é reduzir seu propósito e a pesquisa em si (FREITAS, 2021). Por isso, o *site* tem a finalidade de contribuir para melhoria da formação docente e alertar os mesmos na busca de cursos de natureza *online* que possam realmente fazer a diferença na prática pedagógica com uso das tecnologias digitais.

Além do mais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defende a importância de trazer a tecnologia para dentro da escola e sala de aula, pois todos os envolvidos com a educação devem desenvolver a competência para

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas (BRASIL, 2016, p. 21).

Essa abordagem, conforme expressa Brasil (2016), está alinhada com as tendências educacionais contemporâneas que buscam promover habilidades do século XXI, incluindo pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade e aprendizado interdisciplinar. Ao

incentivar os estudantes a adotarem essa abordagem, o objetivo é prepará-los para enfrentar desafios complexos e contribuir para a sociedade de maneira significativa.

Já no contexto das Tecnologias Digitais (TD), produzimos um *site* como o Produto Educacional da pesquisa, ciente de que, segundo Agner e Moraes (2003), navegar num *site* é percorrer um espaço virtual formado por informações e conhecimentos e centrado em objetivos e ações, tratando-se de um conjunto de páginas organizadas e localizadas num servidor. A escolha pelo *site* se deu pela facilidade de acesso e a dinamicidade que proporciona aos usuários e mais: posteriormente, podemos acrescentar informações, novidades e acompanhamento de quem está acessando.

Deste modo, a visão apresentada por Agner e Moraes (2003) enfatiza a interatividade, organização, objetivos e ações na navegação de um *site*, destacando suas vantagens em termos de acesso fácil, dinamicidade e a capacidade de evoluir e se adaptar às necessidades dos usuários. Vale destacar que o ensino mediado por novas tecnologias abre perspectivas para o docente se reconhecer como mediador, incentivador e orientador da aprendizagem, e não mais como detentor do conhecimento, como estávamos “acostumados” a ver ao longo dos séculos, num ensino tradicional de mão única. O papel do estudante também mudou para uma concepção mais ativa, crítica e independente. Ele não é mais um sujeito passivo que acumulava conteúdos para realizar uma prova, mas passa a ser o protagonista do processo. A construção do conhecimento nos tempos de hoje é aprenderem juntos professores e alunos, reciprocamente.

2.1 Descrição do Produto Educacional (PE)

Neste subtópico serão apresentadas as informações de forma detalhada acerca do PE, no que diz respeito aos conteúdos, objetivos e funcionalidades. O *site* tem como objetivo avaliar cursos de formação docente de natureza *online*, sendo o referido instrumento inserto num sítio eletrônico com um conjunto de páginas a que facilmente o usuário poderá ter acesso, bastando entrar pelo *link* disponibilizado, navegar pelas abas para se apropriar do conteúdo e, em seguida, avaliar o curso realizado, em seus seguintes aspectos: Aprendizagem; Materiais; Estrutura; Ferramentas; Metodologias; Recursos Humanos; Atividades Avaliativas. Ao entrar no endereço, o usuário terá cinco abas: uma de apresentação (Bem-vindo) e mais quatro abas principais de navegação (Avaliação, Cursos *online*, Sobre, Contato).

Ao encerrar a avaliação, haverá uma aba onde o usuário se identificará para receber por *e-mail* o *feedback* da avaliação, de acordo com os aspectos citados, os pontos fracos, fortes do curso e onde deve ser melhorado. Para Silva *et al.* (2017), avaliar enseja uma análise crítica do que está sendo avaliado, para que posteriormente as decisões e mudanças possam ser realizadas, tanto numa forma em que o cursista consiga perceber seu desempenho no curso, quanto como a instituição queira avaliar seus cursos.

Diante desse cenário Silva *et al.* (2017), destaca que a avaliação vai além de uma simples medição de desempenho, envolvendo uma análise crítica orientada para a tomada de decisões e mudanças. Além disso, a abordagem sugere a importância de envolver os cursistas na compreensão de seu próprio desempenho e enfatiza a avaliação como uma ferramenta para o

aprimoramento contínuo do ensino e aprendizagem. A seguir, apresenta-se a metodologia utilizada para o Produto Educacional (PE), seguida da discussão dos resultados.

3. Procedimentos metodológicos

O propósito deste artigo é refletir sobre a usabilidade de um Produto Educacional (PE) para fins pedagógicos. A pesquisa básica é conduzida com o objetivo de gerar conhecimentos novos, sem necessariamente buscar aplicação imediata em práticas pré-estabelecidas. Ela é motivada pela curiosidade e pelo desejo de compreender melhor um determinado fenômeno ou problema. Nesse contexto, a pesquisa básica permite a construção do debate e do conhecimento, conforme destacado por Gil (2010).

Portanto, a pesquisa qualitativa se diferencia pela sua capacidade de representar as visões e perspectivas dos participantes de um estudo. Ela busca capturar significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, em um contexto mais específico das relações e dos fenômenos estudados. Essa abordagem é coerente com a concepção de Minayo (2001) sobre a pesquisa qualitativa como um conjunto de significados que não devem ser reduzidos a simples operacionalização de variáveis.

Ao adotar uma abordagem qualitativa em uma pesquisa básica, o estudo prioriza a compreensão aprofundada e contextualizada do fenômeno em questão, buscando capturar a complexidade das experiências e perspectivas dos participantes. Isso permite uma análise mais rica e detalhada, contribuindo para a construção de conhecimento significativo e relevante para a área de estudo.

Em vista disso, este artigo procura refletir sobre a temática, trazendo um PE já existente e testado, no intuito de constatar que um PE não é meramente uma escolha para fins de defesa de uma Dissertação de Mestrado, mas mostrar que um PE pode ser utilizado com a finalidade pedagógica, e mais dirimir os problemas causados por uma má formação docente. Portanto, o subtópico a seguir possui a descrição das interfaces do *site*.

3.1 Interfaces do *site*

O referido *site* busca oferecer uma ferramenta com funcionalidades e de fácil acesso para o usuário realizar a avaliação de curso de natureza *online* para formação docente, contribuindo, assim, para uma prática docente de qualidade, passando a se sentir parte do processo.

Figura 1 – Interface de apresentação do *site*



Fonte: acervo da pesquisa

Ao entrar na aba avaliação (Figura 1), o usuário encontrará as abas do PE que podem navegar e ao entrar em avaliação terá os termos de consentimento e a política de privacidade (Figura 2); se desejar continuar com a avaliação e se prosseguir para o instrumento propriamente dito, terá que escolher qual tipo de usuário se identificará, cursista ou instituição, e, em seguida, continuar para realizar as avaliações, o perfil do participante com 7 (sete) questões objetivas e o instrumento de avaliação do curso com assertivas na escala *Likert*, como evidencia na Figura 3.

Figura 2 – Aba de consentimento e privacidade para continuar



Fonte: acervo da pesquisa

Na figura 2, o usuário encontrará os termos que deverá aceitar para continuar acessar e realizar a avaliação.

Figura 3 – Interface do instrumento de avaliação.



Fonte: acervo da pesquisa

Na figura 3, pode-se observar que se encontra a avaliação de curso, bem como as questões do perfil do usuário: a figura mostra uma parte do instrumento, lembrando que constam de 7 questões do perfil do usuário e vinte assertivas para avaliação de curso e se o usuário deseja receber o *feedback* da avaliação.

Figura 4 – Interface explicativa do instrumento.

CATEGORIAS	INDICADORES	PADRÕES
1. Aprendizagem	Conteúdos são coerentes com o propósito do curso. Aprendizado no conteúdo e de forma clara e objetiva. O curso melhora a prática docente. Aprendizagem de novas metodologias.	Concordo plenamente. Concordo um pouco. Discordo um pouco e Discordo plenamente.
2. Materiais: Estrutura, Ferramentas	Material disponibilizado ajudou no entendimento dos aulas. Formato técnico, conteúdo para formação. Competente digitalmente. Técnicas eram pertinentes.	Concordo plenamente. Concordo um pouco. Discordo um pouco e Discordo plenamente.
3. Metodologia	Facilitou a aprendizagem. Dúvidas eram solucionadas no decorrer do curso. Havia interação entre cursistas e professores. Envolvimento no curso.	Concordo plenamente. Concordo um pouco. Discordo um pouco e Discordo plenamente.
4. Recursos Humanos	Facilitaram o entendimento e aprendizagem. Eram dinâmicas. Conteúdo relevante.	Concordo plenamente. Concordo um pouco. Discordo um pouco e Discordo plenamente.
5. Avaliação	Avaliação eram pertinentes. Referem o conteúdo do curso.	Concordo plenamente. Concordo um pouco. Discordo um pouco e Discordo plenamente.

Fonte: acervo da pesquisa

Ao navegar pela aba *Cursos online* (Figura 4), o usuário encontrará os textos explicativos do instrumento, sobre a demanda de cursos de formação docente *online*, a importância na qualidade na oferta desses cursos, sobretudo política pública permanente de avaliação. O que o *site* intenta: instrumento com perguntas fáceis, objetivas, *feedback* de pontos avaliados, dicas de como buscar por cursos de qualidade e sugestões de cursos. Os usuários também encontrarão um quadro com as principais categorias, indicadores e padrões de qualidade de curso.

Figura 5 – Interface da biografia dos pesquisadores.

Fonte: acervo da pesquisa

Portanto, navegar pela aba da (Figura 5), os usuários visualizarão a biografia dos pesquisadores e mais explicação sobre o *site* e o instrumento.

Figura 6 – Interface do contato.



Fonte: acervo da pesquisa

E, por último, temos uma aba Contato (Figura 6), caso o usuário queira entrar em contato com os pesquisadores para tirar dúvidas e sugestões acerca do *site* e do instrumento, estando a imagem desfocada para preservar a privacidade dos pesquisadores. E mais, ao final de cada página, os usuários encontrarão abas sobre pesquisadores, referências, publicações e documentos, como os termos de consentimento e privacidade.

Enfim, o usuário só poderá acessar o questionário se aceitar o termo de consentimento, bem como o de privacidade dos dados, estando ciente dos objetivos da presente pesquisa e concordando com a coleta de dados e fornecimento de informações referentes aos resultados do instrumento de avaliação, também ficando cômico de que as informações pessoais, profissionais e institucionais são anônimas e confidenciais, acessadas apenas pelos pesquisadores.

4. Resultados e discussões

Inscreveram-se 7.104 professores no curso avaliado, no entanto, para validação do PE, 654 acessaram o *site* e responderam ao questionário de avaliação de curso. Do referido questionário, os docentes avaliaram de forma positiva em praticamente todos os aspectos (estrutura do curso, conteúdos, materiais, ferramentas, recursos humanos, metodologias, ensino, bem como atividades e avaliação proposta).

O método de coleta de feedback através de um questionário online, enviado por e-mail para um endereço cadastrado especificamente para esse propósito, é uma abordagem eficaz. Isso permite que os participantes forneçam suas opiniões de forma conveniente e acessível, aumentando a probabilidade de uma maior taxa de resposta.

Além disso, o envio de um relatório detalhado *por e-mail* aos usuários que responderam à avaliação é uma prática excelente. Esse relatório, destacando tanto os pontos fortes quanto os pontos fracos do curso, fornece um *feedback* valioso que pode ser usado para aprimorar a qualidade do curso no futuro. Isso não apenas beneficia os usuários do Programa de Educação

(PE) ao ajudá-los a tomar decisões informadas sobre quais cursos participar, mas também ajuda as instituições ofertantes a melhorarem continuamente seus programas.

A referência à tese de Hoffmann (2001), que enfatiza a importância da avaliação como um processo reflexivo humano, é pertinente. A capacidade de refletir, analisar e tomar decisões com base no *feedback* recebido é fundamental para o progresso e a melhoria contínua no campo da educação

Nessa continuidade, o processo descrito demonstra um compromisso genuíno com a qualidade e a melhoria contínua dos cursos oferecidos pelo PE, e é um exemplo louvável de como a avaliação pode ser usada de forma eficaz para beneficiar tanto os usuários quanto as instituições envolvidas.

Portanto, esses resultados são encorajadores e sugerem que o curso foi bem recebido pelos participantes, indicando que atendeu às expectativas e necessidades dos professores envolvidos. A avaliação positiva em diversos aspectos do curso pode ser interpretada como um indicativo de sua eficácia na promoção do desenvolvimento profissional dos docentes, bem como na melhoria da qualidade do ensino.

No entanto, o perfil dos sujeitos que acessou o *site* trata-se de docentes de várias disciplinas e de vários Estados da federação, praticamente todos possuindo em sua formação alguma Graduação ou Pós-graduação *lato sensu*, como podemos verificar nas tabelas e gráficos a seguir.

Para Rangel (2005, p. 26-27), “qualquer ferramenta utilizada para o ensino e aprendizagem é um material didático”, devendo “abrir um caminho para uma comunicação eficiente entre as pessoas envolvidas no processo pedagógico”. Dessa forma, o PE não é apenas um *site*, mas um instrumento pedagógico, onde o usuário que o acessa se comunica, interage e propõe sugestões para dirimir as falhas de cursos de formação docente. Assim, ao mesmo tempo em que o professor aprende este também é ator no processo de qualidade de cursos de formação continuada para docente.

Deste modo, na Tabela 1, apresenta os sujeitos que acessaram o PE.

Tabela 1- Sujeitos que acessaram o PE

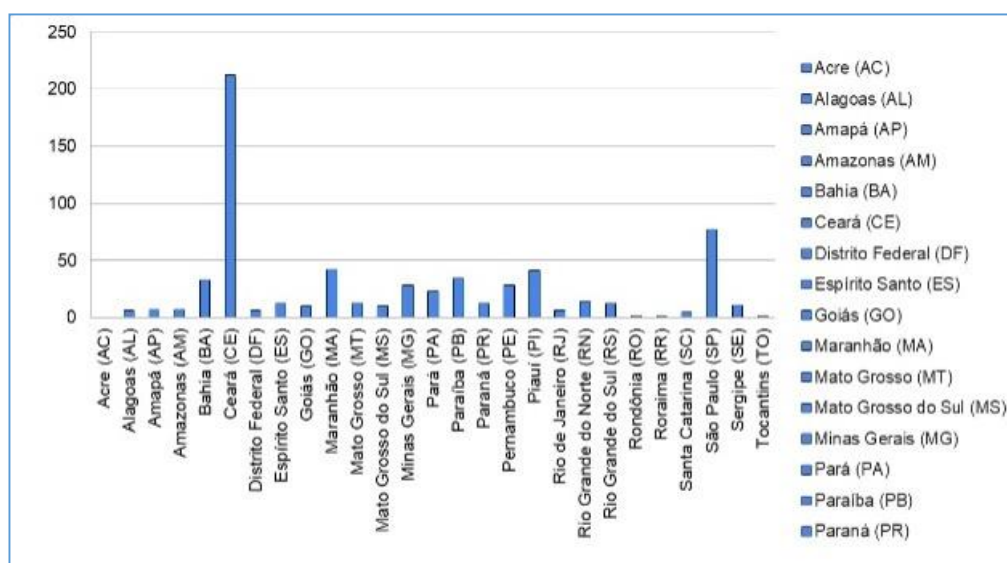
ESTADOS	QUANTIDADES	PERCENTUAIS
Acre (AC)	0	0,00%
Alagoas (AL)	6	0,92%
Amapá (AP)	7	1,07%
Amazonas (AM)	7	1,07%
Bahia (BA)	33	5,05%
Ceará (CE)	212	32,42%
Distrito Federal (DF)	6	0,92%
Espírito Santo (ES)	12	1,83%
Goiás (GO)	10	1,53%
Maranhão (MA)	42	6,42%
Mato Grosso (MT)	12	1,83%

Mato Grosso do Sul (MS)	10	1,53%
Minas Gerais (MG)	28	4,28%
Pará (PA)	23	3,52%
Paraíba (PB)	34	5,20%
Paraná (PR)	12	1,83%
Pernambuco (PE)	28	4,28%
Piauí (PI)	41	6,27%
Rio de Janeiro (RJ)	6	0,92%
Rio Grande do Norte (RN)	14	2,14%
Rio Grande do Sul (RS)	12	1,83%
Rondônia (RO)	2	0,31%
Roraima (RR)	2	0,31%
Santa Catarina (SC)	5	0,76%
São Paulo (SP)	77	11,77%
Sergipe (SE)	11	1,68%
Tocantins (TO)	2	0,31%
Total	654	100,00%

Fonte: Pesquisa direta (2023).

Já no Gráfico 1, é possível perceber o Estado que reside os cursistas.

Gráfico 1- Qual Estado que reside



Fonte: Pesquisa direta (2023).

Infere-se que o maior número de cursistas é do Estado do Ceará (212), haja vista que o curso é ofertado neste Estado, mas podemos dizer que há um alcance nacional, pelo número de inscritos de São Paulo (77), Maranhão (42), Piauí (41), Paraíba (34), Minas Gerais (28), dentre outros Estados. Vale ressaltar que o menor número de inscritos foi o de docentes da região Norte. Para tanto, na Tabela 2, apresenta a disciplina que leciona.

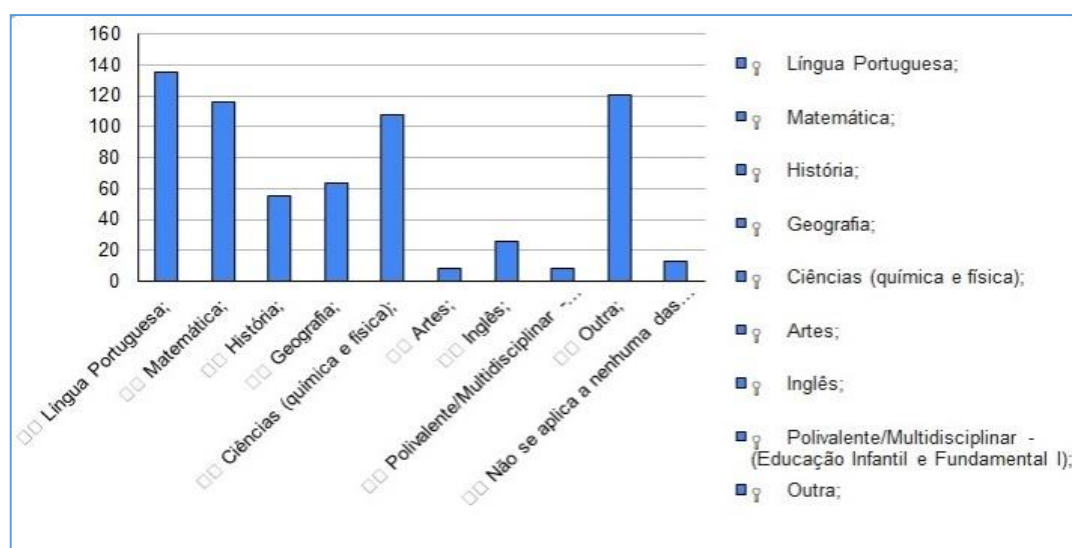
Tabela 2- Disciplina que leciona

QUAL DISCIPLINA VOCÊ LECIONA?	QUANTIDADES	PERCENTUAIS
☑ Língua Portuguesa;	135	20,64%
☑ Matemática;	116	17,74%
☑ História;	55	8,41%
☑ Geografia;	64	9,79%
☑ Ciências (química e física);	108	16,51%
☑ Artes;	8	1,22%
☑ Inglês;	26	3,98%
☑ Polivalente/Multidisciplinar - (Educação Infantil e Fundamental I);	8	1,22%
☑ Outra;	121	18,50%
☑ Não se aplica a nenhuma das alternativas.	13	1,99%
Total	654	100,00%

Fonte: Pesquisa direta (2023).

No Gráfico 2, é possível observar a disciplina que leciona os cursistas.

Gráfico 2- Disciplina que leciona



Fonte: Pesquisa direta (2023).

Quando foi perguntado sobre a disciplina que leciona, a maioria respondeu Português (135), Matemática (116) e Ciências (108), e outras disciplinas. Pode-se inferir que ainda precisa ser incentivada a formação docente em todas as demais matérias escolares, como História, Geografia, Artes e Inglês, sendo deste último o menor número de inscritos. Na Tabela 3 apresenta o sexo dos participantes.

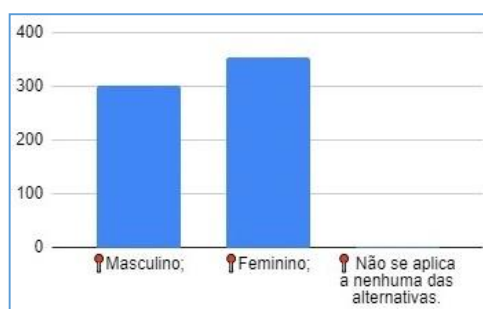
Tabela 3- Sexo dos participantes

QUAL É O SEU SEXO?	QUANTIDADES	PERCENTUAIS
<input checked="" type="radio"/> Masculino;	300	45,87%
<input checked="" type="radio"/> Feminino;	352	53,82%
<input checked="" type="radio"/> Não se aplica a nenhuma das alternativas.	2	0,31%
Total	654	100,00%

Fonte: Pesquisa direta (2023).

No Gráfico 3 mostra o sexo dos participantes.

Gráfico 3- Sexo dos participantes



Fonte: Pesquisa direta (2023).

No momento em que foi inquerido sobre o sexo dos respondentes, verificamos (Gráfico e tabela 3) que a maioria dos docentes é do sexo feminino (352), enquanto 300 professores são do sexo masculino e apenas dois marcaram que não se enquadram a nenhuma das alternativas. Na Tabela 4, pode-se observar a faixa etária dos cursistas.

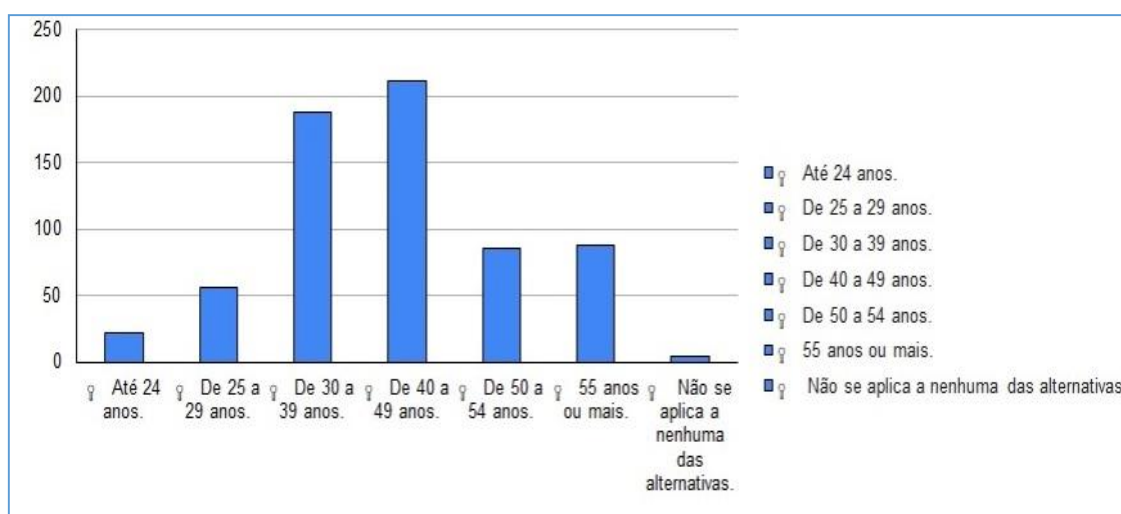
Tabela 4- Faixa etária

VOCÊ PODERIA NOS DIZER A SUA FAIXA ETÁRIA?	QUANTIDADES	PERCENTUAIS
<input checked="" type="radio"/> Até 24 anos.	22	3,36%
<input checked="" type="radio"/> De 25 a 29 anos.	56	8,56%
<input checked="" type="radio"/> De 30 a 39 anos.	188	28,75%
<input checked="" type="radio"/> De 40 a 49 anos.	211	32,26%
<input checked="" type="radio"/> De 50 a 54 anos.	85	13,00%
<input checked="" type="radio"/> 55 anos ou mais.	88	13,46%
<input checked="" type="radio"/> Não se aplica a nenhuma das alternativas.	4	0,61%
Total	654	100,00%

Fonte: Pesquisa direta (2023).

No Gráfico 4, traz a faixa etária dos cursistas.

Gráfico 4- Faixa etária



Fonte: Pesquisa direta (2023).

Pode-se concluir (Gráfico e tabela 4) que a maioria dos docentes participantes do curso é na faixa entre 40 a 49 (211), existindo também um número considerável entre 30 a 39 (188), sendo uma minoria de docentes em outras faixas como até 24 anos (22), 50 a 54 (85), e 55 ou mais (88). Na Tabela 5, aborda o nível de escolaridade concluído.

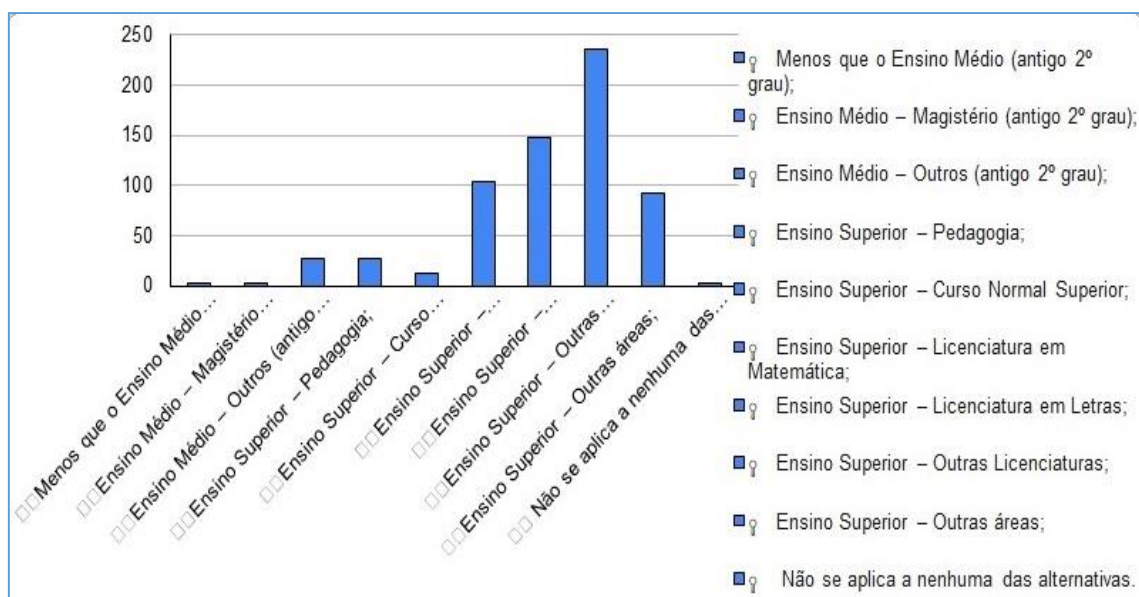
Tabela 5 – Nível de escolaridade concluído

QUAL É O MAIS ALTO NÍVEL DE ESCOLARIDADE QUE VOCÊ CONCLUIU (ATÉ A GRADUAÇÃO)?	QUANTIDADES	PERCENTUAIS
Menos que o Ensino Médio (antigo 2º grau);	3	0,46%
Ensino Médio – Magistério (antigo 2º grau);	3	0,46%
Ensino Médio – Outros (antigo 2º grau);	27	4,13%
Ensino Superior – Pedagogia;	27	4,13%
Ensino Superior – Curso Normal Superior;	12	1,83%
Ensino Superior – Licenciatura em Matemática;	104	15,90%
Ensino Superior – Licenciatura em Letras;	147	22,48%
Ensino Superior – Outras Licenciaturas;	235	35,93%
Ensino Superior – Outras áreas;	93	14,22%
Não se aplica a nenhuma das alternativas.	3	0,46%
Total	654	100,00%

Fonte: Pesquisa direta (2023).

No Gráfico 5, mostra o nível de escolaridade concluído.

Gráfico 5 – Nível de escolaridade concluído



Fonte: Pesquisa direta (2023).

Pode-se verificar no nível de escolaridade dos participantes que ainda há docentes com apenas o nível Médio (33), seja com magistério (normal) ou outra categoria de Ensino Médio. Contudo, a maioria dos inscritos possui Ensino Superior com alguma habilitação para o magistério ou em outra área (618). Na Tabela 6, apresenta curso de pós-graduação em qualquer área.

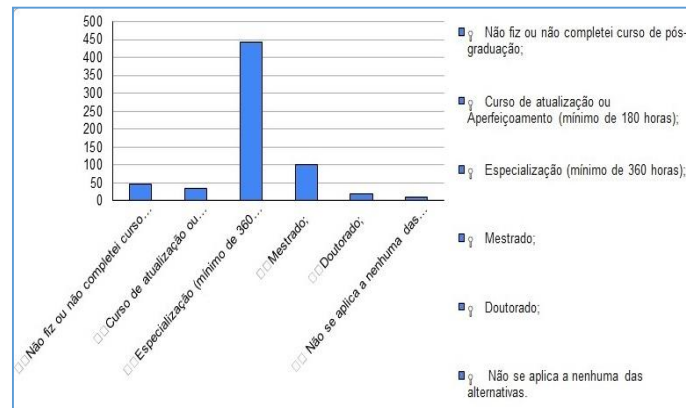
Tabela 6 – Curso de Pós-graduação em qualquer área

INDIQUE O CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MAIS ALTA TITULAÇÃO QUE VOCÊ POSSUI.	QUANTIDADES	PERCENTUAIS
● Não fiz ou não completei curso de pós-graduação;	47	7,19%
● Curso de atualização ou Aperfeiçoamento (mínimo de 180 horas);	36	5,50%
● Especialização (mínimo de 360 horas);	442	67,58%
● Mestrado;	100	15,29%
● Doutorado;	19	2,91%
● Não se aplica a nenhuma das alternativas.	10	1,53%
Total	654	100,00%

Fonte: Pesquisa direta (2023).

Com isso, no Gráfico 6, apresenta um curso de pós-graduação em qualquer área.

Gráfico 6 – Curso de pós-graduação em qualquer área



Fonte: Pesquisa direta (2023).

Os dados do gráfico e da tabela 6 revelam que a grande maioria dos professores tem Pós-graduação em nível de especialização, e um grupo bem menor fez algum curso de Pós-graduação *stricto sensu*. Vale ressaltar que o PNE (2024) preconiza, através da meta 16, que até o ano de 2024 metade dos professores tenham concluído uma pós-graduação (BRASIL, 2023). Deste modo, na Tabela 7, apresenta um curso de pós-graduação em tecnologia.

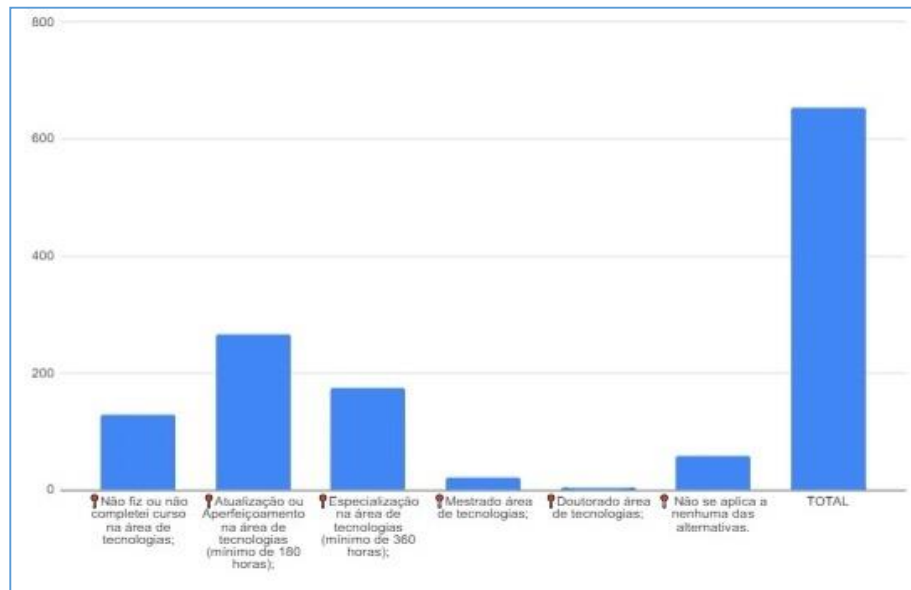
Tabela 7 – Curso de Pós-graduação em Tecnologia

INDIQUE O CURSO DE MAIS ALTA TITULAÇÃO QUE VOCÊ POSSUI NA ÁREA DE TECNOLOGIAS.	QUANTIDADES	PERCENTUAIS
● Não fiz ou não completei curso na área de tecnologias;	129	19,72%
● Atualização ou Aperfeiçoamento na área de tecnologias (mínimo de 180 horas);	267	40,83%
● Especialização na área de tecnologias (mínimo de 360 horas);	174	26,61%
● Mestrado área de tecnologias;	22	3,36%
● Doutorado área de tecnologias;	4	0,61%
● Não se aplica a nenhuma das alternativas.	58	8,87%
Total	654	100,00%

Fonte: Pesquisa direta (2023).

Seguimos, com o Gráfico 7, que apresenta um curso de pós-graduação em tecnologia.

Gráfico 7 – Curso de pós-graduação em tecnologia



Fonte: Pesquisa direta (2023).

De acordo com o Gráfico e a Tabela 7, infere-se que a maioria dos respondentes tem um curso de atualização ou aperfeiçoamento em tecnologias de uma carga horária de 180 h, sendo que uma minoria tem Doutorado em Tecnologia. Para Benedet (2020), a proficiência em competência digital do professor está em um nível básico. Portanto, são necessárias ações para que o nível avance para o desejável.

Como foi dito anteriormente, o PE deve ser criado com o objetivo de responder a uma pergunta/problema oriunda do campo de prática profissional, podendo ser uma ferramenta real ou virtual, ou, ainda, um processo (BESSEMER; TREFFINGER, 1981). O PE em questão apresentou, em sua descrição, as especificações técnicas, bem como aderência às linhas de pesquisa do programa de Pós-graduação e ao projeto de pesquisa do programa, além de um potencial de usabilidade por qualquer pessoa, tendo sido desenvolvido e aplicado para fins educativos e de fácil acesso pelos sujeitos.

5. Considerações Finais

Ao desenvolver um Produto Educacional (PE) como instrumento de avaliação de um curso *online* é uma estratégia essencial para garantir a qualidade na formação continuada docente, de forma que o ato de avaliar possa ser uma política pública permanente.

Portanto, ao desenvolver um Produto Educacional para avaliação de um curso *online*, é importante considerar tanto o questionário quanto o site como componentes essenciais do processo. Ambos desempenham papéis importantes na coleta de *feedback*, na análise dos resultados e na implementação de melhorias, contribuindo para garantir a qualidade da formação continuada docente e possibilitando que o ato de avaliar se torne uma política pública permanente.

O trabalho foi organizado a partir da pesquisa de documentos sobre a temática: Avaliação Educacional, Formação de professores, Produto Educacional e Educação a distância, posteriormente, aplicado a 654 docentes inscritos num curso *online* de formação docente. Portanto, teve a solicitação de consentimento explícito dos participantes, tanto para participar da pesquisa quanto para fornecer informações, é um componente fundamental das práticas éticas de pesquisa envolvendo seres humanos.

O Produto Educacional (PE) se constitui de um *site* que permite que qualquer pessoa ou instituição possa avaliar cursos online para docentes, verificando seu desempenho no curso, bem como o *feedback* por *e-mail* da avaliação, apontando seus pontos fortes e fracos, dessa forma contribuindo para que os professores busquem cursos de qualidade e as instituições ofertantes consigam aprimorá-los.

Baseado no que foi exposto, pode-se verificar que o PE é um recurso tecnológico prático e acessível, que contribui para aprimoramento dos cursos *online* e incentiva cada vez mais pesquisas sobre a temática.

Por fim, neste trabalho desenvolveu-se um PE de acordo com as orientações do programa de Pós-graduação. O *site* contém todas as orientações de sua funcionalidade e informações pertinentes ao instrumento, dessa forma garantindo que o usuário se sinta estimulado a navegar pelo *site* e a realizar a avaliação. Como trabalhos futuros, mais pesquisas e reflexões acerca de produtos educacionais na perspectiva que os programas de Pós-graduação através das defesas priorizem o PE e proporcionem seminários para discussão que viabilize a qualidade dos mesmos.

6. Referências

- AGNER, L.; MORAES, A. (2003). Navegação e arquitetura de informação na web: a perspectiva do usuário. **Boletim Técnico Do Senac**, 29(1), 52-60. Recuperado de <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/529>. Acesso: 4 jul. 2023.
- BALLESTA PAGÁN, J. Função didática dos materiais curriculares. **Pixel-Bit. Jornal de Mídia e Educação**, (5), 29-46. 1995. Recuperado de <https://recyt.fecyt.es/index.php/pixel/article/view/61077>. Acesso: 10 jun. 2023.
- BENEDET, Márcia Leandro. **Competências Digitais: desafios e possibilidades no cotidiano dos professores da educação básica**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação, Araranguá, 2020.
- BESSEMER, S. P; TREFFINGER, D. J. Analysis of creative products: review and synthesis. **The Journal of Creative Behavior**, v. 15, n. 3, p. 158-178. 1981.
- BRASIL, CAPES. Documento de Área – Ensino. Brasília, 2016.
- BRASIL, CAPES. Documento de Área – Ensino. Brasília, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREITAS, Rony. Produtos educacionais na área de ensino da Capes: O que há além da forma? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n° 2, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LAVOR, Otávio Paulino e OLIVEIRA, Elrismar Auxiliadora Gomes. Sequência didática no ensino de lançamento oblíquo com auxílio de simulador da plataforma PhET. **Revista Educar Mais**, 6, 515–522, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019.

RANGEL, E. O. Avaliar para melhor usar – avaliação e seleção de materiais e livros didáticos. *In*: BRASIL. MEC. **Materiais didáticos: escolha e uso**. 2005. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=vj39avYAAAAJ&hl=pt-BR> . Acesso: 8 mai. 2023.

SILVA, Thomaz Edson Veloso da; RIBEIRO, Germano Oliveira; NUNES, Albano Oliveira; VASCONCELOS, Francisco Herbert Lima; ANDRIOLA, Wagner Bandeira; MOTA, João Cesar Moura. QEO Questionnaire for Assessing Experiences in Virtual Learning Environments. **IEEE Latin America Transactions** · Maio, 2017.

SILVA, Thomaz Edson Veloso da; VASCONCELOS, Francisco Herbert Lima. Metodologia Students' Evaluation of Teaching (SET): Potencialidades para a EaD. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v.5, n.2, p.184-198, jul-dez, 2017.